Suplemento Cultural

FESTA LITERÁRIA EM DEODÁPOLIS

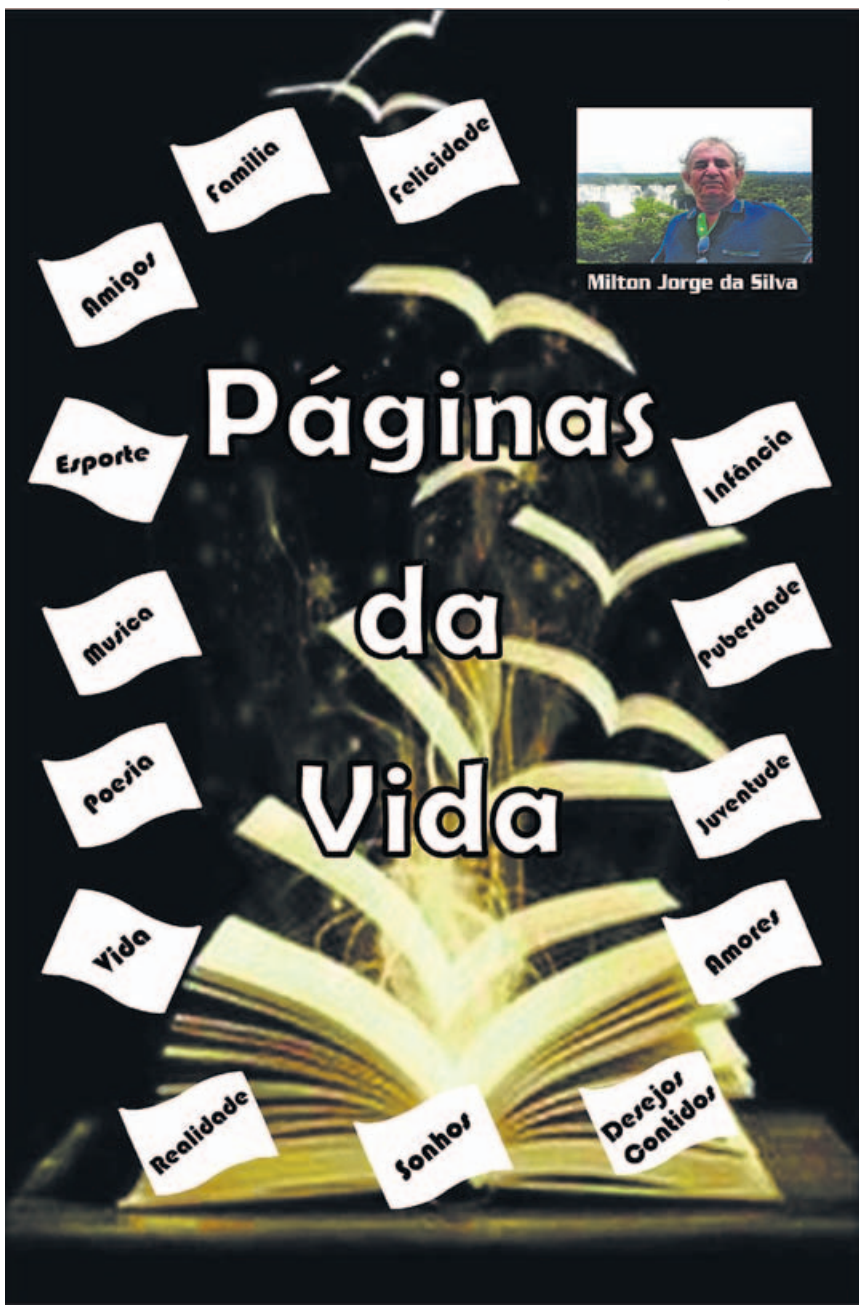
REGINALDO ALVES DE ARAÚJO – *presidente da ASL*

Quem desperta para a arte de escrever é chamado a realizar algo novo, palpitante e repleto de criatividade. Foi isto que fez o debutante da literatura sul-mato-grossense, Milton Jorge da Silva, da florescente cidade de Deodápolis/MS, com esse comovente e delicioso 'PÁGINAS DA VIDA'. Trata-se de uma obra em prosa, e em verso, com forte inclinação para uma autobiografia e o endeusamento familiar, onde o fascínio acaricia os pais, irmãos, filhos e netos, incluindo, para maior deslumbre, os amiguinhos de infância, da mocidade e agora da maturidade.

Manejando bem o tesouro de palavras, o escritor e poeta Milton Jorge da Silva descobriu e soube aproveitar-se bem dele, servindo-se igualmente de sua vivência e experiência para nos revelar um escritor de sensibilidade e bom manejador de palavras, presenteando-nos 'PÁGINAS DA VIDA', obra transparente, direta, detalhista, imbuída de uma narrativa cotidiana vivida pelo autor, num tom espontâneo e simples, de um passado latente guardado em sua memória.

A trajetória de Milton Jorge da Silva, conforme descreve o livro, é mais parecida e comparada com a do "judeu errante". Nascido no lugarejo de Eneida, município de Presidente Prudente (SP), dias depois a família muda para Sandovalina (SP). Ainda muito jovem é levado para a cidade de São Paulo, não demora muito e acompanha a família para fixar residência em Jardim Olinda (PR). Alcança a mocidade viajando em direção à cidade paulista de Adamantina. O destino deste verdadeiro cigano o jogou nos braços da cidade de Deodápolis, Estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, onde, como um sonho, finalmente, encontrou o melhor da vida e fixou morada para sempre e agora, sexagenário, conta, num relato impressionante, a sua história. A história de um vencedor.

IMAGEM: ARQUIVO DA EDITORA



CAPA DO LIVRO autobiográfico do escritor Milton Jorge da Silva – Deodápolis/MS

> "Manejando bem o tesouro de palavras, o escritor e poeta Milton Jorge da Silva descobriu e soube aproveitar-se bem dele, servindo-se igualmente de sua vivência e experiência para nos revelar um escritor de sensibilidade e bom manejador de palavras (...)"

O leitor, num mergulho frenético nas cenas desta obra, terá a ventura e a oportunidade de adentrar em um universo pessoal, íntimo e familiar e viver, junto ao autor, lances inusitados onde navegam as tradições, o folclore e os costumes das regiões e povos deste rincão brasileiro.

Boa leitura. Com os meus aplausos.

POESIAS

SONETO MARIANO NO NATAL

Ó bondosa Senhora, em harmonia
e humildade, eu vos trago o meu fervor,
preparando o Natal com esplendor,
louvando o vosso nome neste dia.

Soberana e Santíssima Maria,
Virgem Mãe do Menino-Salvador
que, em Belém, veio ao mundo pelo amor
de Deus em sua grã supremacia...

Eis-me a vos suplicar a piedade
deste mundo e de toda humanidade
que se esvai mergulhada em perversões.

– Que o Natal e os desígnios de Jesus
renasçam todo dia, em viva-luz,
nos albores dos nossos corações!

RUBENIO MARCELO

QUATRO REIS... DOIS DESTINOS

Na humilde manjedoura dormitava
Um rei-menino da mãe ainda quente...
E uma estrela de mística luz alva
Guiava os três reis magos d'Oriente.

Na caverna José a Deus orava,
Maria delirava de contente...
Ela em fé já sentia o quanto amava
Quem ia amar o mundo e toda gente!

Os reis magos se foram pela aurora
Qual todo rei que chega e vai-se embora
Pelo Tempo a ofuscar-lhe a claridade...

Mas o Rei a quem deram seu presente,
Este veio e acendeu-se eternamente
Num sol de fé e amor à Humanidade!

GERALDO RAMON PEREIRA

A VOLTA

ELPÍDIO REIS – *ex-presidente da ASL*

Jerusa virou-se na cama. Abriu os olhos. Surpreendeu-se.

– Você aqui? – disse ela. Esfregou os dedos nos olhos, concentrou-se para ver se não era sonho ou falsa visão. Era realidade. Era mesmo Agenor quem estava ali em carne e osso e, como gostava de fazer em outros tempos, com uma bandeja de prata, brilhando, com duas xícaras de cafezinho, quentinho e gostoso como só ela podia fazer. Sim... não era sonho...

– Como você entrou?

– Não lembra que ainda tenho a chave do seu apartamento?

– Ah!... nem me lembrava...

– Primeiro tomemos o cafezinho... depois conversemos.

Agenor deu um passo à frente e sentou-se à beira da cama de casal. Ela soergueu-se, pegou a xícara e já ia levando à boca quando ele disse: – Ah!... Ah!... não... primeiro o tim-tim. Ela sorriu, levantou a xícara até bater suavemente na xícara dele. Ouviram o ruído das duas xícaras de porcelana chinesa. Aquele era um momento muito especial.

– Você se lembra que estas duas xícaras foram compradas por mim?

– Claro que me lembro... havia de me esquecer?

Tomaram o cafezinho. Ele tirou do bolso – também como sempre costumava fazer – dois bombons que traziam a palavra AMOR. Cada um pegou o seu e foram tirando o bonito invólucro. Comeram os bombons. Ainda com a boca adocicada, ele se aproximou um pouco mais e beijou-a suavemente. Nos lábios. A seguir, um segundo beijo, mais demorado. Logo depois, um beijo apaixonado. Abraçaram-se efusivamente e rolaram sobre a cama como se formassem um só corpo.

Um fato, porém, intrigou Jerusa. Teve ela impressão de que o corpo de Agenor estava por demais leve. Leve e com uma cor que achou ser meio cinzenta. Jamais tinha visto um corpo de gente com aquela coloração. Não ligou muito, pois o que interessava mesmo é que ele estivesse ali, em pessoa, e disso não tinha dúvidas. E o melhor: estavam na cama, os dois.

Em dado momento ela perguntou: – Você emagreceu?

– Não... Por quê?

– Acho que seu corpo está mais leve...

– É impressão sua...

– E essa cor meio cinzenta? Você não tem tomado sol? Logo você que sempre gostou de muito sol?

– Onde eu estava não há sol.

– Você estava no Polo Norte?

– Num certo sentido, sim.

– Você virou enigmático?

– Não... você é que não está me entendendo...

Novos beijos apaixonados.

– Conte-me as novidades – disse ele.

– Ah! meu bem... minha vida sem você ficou tão difícil... Nem é bom tocar nesse assunto... hoje, pelo menos... hoje só quero você junto de mim... e você, que me conta? Por onde andou?... além do Polo Norte?

– É... também estive no Polo Sul... em todos os Continentes... em toda parte... era só querer eu ia até lá.

– Ah! esteve em todos os lugares e não veio até aqui?

– Mas você estava acordada... conversando às vezes com outras pessoas... aí eu via você e voltava....

– Seu ingrato...então isso é coisa que se faça?... então você vem... me vê... e não fala comigo?

– Certa vez, cheguei até você... você me fez muitos agrados... alisou meus cabelos, me achou gracinha e ficou por vários minutos afagando meu corpo. Adorei seus carinhos naquele dia. Você não se lembra?

– Como vou me lembrar de uma bobagem que você inventa? Você continua com aquela cabecinha inventadeira de histórias...

– Não é história...você não se lembra?... na praça aí em frente...há uns dois meses, se tanto... você não estava encantada com um cachorrinho lindo, perfumado, chamado King? Era eu...

Jerusa deu como que um salto na cama... Pois King era o cachorrinho dela, com seis meses de idade. Acordou. Esfregou os dedos nos olhos, desta vez sobressaltada. Concentrou-se, sacudiu a cabeça, raciocinou para saber que dia era aquele. Lembrou, até, que há cerca de dois meses estivera mesmo com seu cachorrinho, passeando com ele ao colo, na praça...

Irrompeu em choro convulsivo a que não podia dominar. Naquela data fazia um ano que Angenor morrera vítima de enfarte. Vendo Jerusa em prantos, King pulou para cima da cama e, abraçado fortemente a ela, parecendo que desejava consolá-la, não se continha na sua santa e inocente alegria...

LEITURA É DESENVOLVIMENTO

AMÉRICO CALHEIROS

O gosto pela leitura nasce do exemplo familiar e aprimora-se na escola. Grandes escritores e grandes leitores, com raras exceções, constituíram-se dessa maneira, mirando-se no exemplo dos pais. À escola cabia o aprimoramento do ato de ler.

Por um conjunto de fatores decorrentes da sociedade industrial moderna, a responsabilidade pela leitura, pela cultura e educação, migrou principalmente para a escola.

Assoberbada de tarefas, tendo que dar conta de múltiplas responsabilidades, como o comportamento no trânsito, cuidados com o meio-ambiente, orientação ao desenvolvimento sexual, luta contra os diversos preconceitos, cuidados com a saúde em seus diferentes aspectos, conscientização contra o uso de drogas, além de confrontar-se com um tsunami de violência que cada vez mais toma conta das unidades educativas, a Escola, que também está sendo obrigada a ser pai, mãe enfim família como um todo, não tem cumprido, a contento, a sua meta de despertar o gosto pela leitura.

O livro e a leitura são pilares básicos da identidade nacional e da soberania cultural de um povo. Um povo se mostra e se enxerga na sua literatura e o mundo o conhece por meio de seus escritores. Muita gente não veio ao Brasil, mas conhece, de certa forma, seus costumes, sua cultura, seu jeito de ser, enfim, pela ótica dos muitos romances de Jorge Amado, Ariano Suassuna, João Ubaldo Ribeiro, João Cabral de Melo Neto e de outros tantos escritores.

Embora em sua essência, possam ser trabalhados multissetorialmente, o livro e a leitura são hoje deveres intransferíveis da educação e da cultura.

Se todos fugiram da raia, sobrou literalmente para a escola e o setor cultural a maior fatia desse compromisso no desenvolvimento de políticas públicas adequadas a tal fim.

A leitura está intimamente associada ao desenvolvimento intelectual macro do indivíduo. Ela, em sua plenitude, sintetiza a capacidade crítica, criativa e analítica do ser humano. Ler é mais do que entender os signos, é extrapolar o óbvio, desvendar as mensagens sub-reptícias e formular conclusões e conceitos a partir das informações presentes nos distintos textos, contextos e acontecimentos. Ler é entender o mundo, refazer trajetórias, reescrever a história.

A leitura é o sustentáculo da cidadania. Ela estrutura, no indivíduo, o arcabouço de seus direitos e deveres, sua visão do mundo, sua compreensão dos fatos. Sem isso, o ser humano é apenas mais um número na estatística social.

A sociedade contemporânea evoluída já compreendeu que cada vez mais a conquista do desenvolvimento de uma nação passa inexoravelmente pelo domínio pleno da leitura (leia-se educação completa e de qualidade), sendo ela suporte imprescindível na qualificação dos cidadãos construtores de uma comunidade mais equânime. O livro e a leitura são os investimentos certeiros para a formação da inteligência de uma nação. A inteligência que governará o futuro está intimamente ligada à compreensão dos desejos da nova sociedade. Isso, só a leitura crítica possibilita.

No momento de alta complexidade social, tecnológica, cultural e econômica pelo qual passa a sociedade contemporânea, esperar que a família volte a cumprir papeis que um dia cumpriu é uma utopia.

Também não se pode esperar mais por soluções espontâneas ou miraculosas. O livro e a leitura são responsabilidade de todos: estado, educadores (formais e informais), ativistas culturais, artistas, lideres comunitários, lideres sindicais, agentes que atuam no campo, na saúde, no trabalho, família (sim), enfim a coletividade auxiliando criativamente nessa tarefa. Só assim, pode ser possível modificar a atual condição em que se encontram o livro e a leitura e caminhar, a passos decisivos, para a concretização do desenvolvimento em sua plenitude.

Sob a responsabilidade da **Academia Sul-Mato-Grossense de Letras**
Coordenação do acadêmico Geraldo Ramon Pereira – Contato: (67) 3382-1395, das 13 horas às 17 horas – www.acletrasms.com.br